

Emoção eleva a pressão de Passarinho

Com a voz embargada, pressão arterial de 16 por 10, o presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que até então vinha marcando sua atuação por frases de bom humor durante os depoimentos, quase chorou na sessão de interrogatório do deputado Cid Carvalho. Desde o início do depoimento, Cid bateu insistentemente na tecla de que fora um dos cassados em 1968 pelo Ato Institucional 5 (AI-5). Alguns parlamentares, como o deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG), também lembraram suas cassações por atos de exceção, como o Decreto 477. Até que Passarinho, que como ministro dos governos militares assinou esses atos, pediu a palavra.

“Eu não deveria me emocionar, mas vou fazê-lo. Ouvi muitas menções a cassações por atos em que minha responsabilidade é quase total. Durante quatro anos

e três meses como ministro da Educação do governo Médici utilizei 38 vezes o Decreto 477. Não me arrependo e nem fujo das minhas atitudes” iniciou Passarinho, controlando-se para não chorar. Pouco antes, tinha passado a presidência ao deputado Odacir Klein (PMDB-RS), porque sentira-se mal e precisava medir a pressão arterial.

Voltou, reassumiu a presidência dos trabalhos da CPI e fez um longo discurso dos motivos dos atos de exceção. Chegou a elogiar os integrantes da esquerda armada que lutaram contra o regime militar. “Aqueles atos cassaram pessoas por razões ideológicas, mas também por corrupção. Aqui nessa sala existem duas pessoas que foram meus inimigos, os deputados José Dirceu (PT-SP) e José Genoíno (PT-SP), a quem respeito muito, porque fizeram aquilo por ideologia”, disse o pre-

sidente da CPI. Sem olhar para Cid Carvalho, mas com o alvo definido, Passarinho concluiu: “Sempre respeitei os que foram cassados por ideologia. Nunca vou respeitar os cassados por corrupção”.

Antes do discurso, Passarinho foi até ao fundo da sala da CPI, onde fica a imprensa, e conversou descontraído com os jornalistas. Visivelmente deprimido, tentou esconder seu sentimento. Brincou que naquele dia tinha aprendido três lições. “A partir de agora, secretária só eletrônica, piloto, só automático; e mulher, só infalível”, brincou numa referência aos depoimentos de motoristas, secretárias e da ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) Marinalva Silva. Antes de voltar ao seu lugar, visivelmente temeroso com sua pressão arterial, aconselhou aos jornalistas: “Anotem direitinho, porque essa pode ter sido a minha última piada”.